

PROGRAMAS DA ÁREA 51: PROCESSOS E PERSPECTIVAS

AREA 51 PROGRAMS: PROCESSES AND PERSPECTIVES

PROGRAMAS DEL ÁREA 51: PROCESOS Y PERSPECTIVAS

ANTONIA PEREIRA BEZERRA

Doutora em Lettres Modernes pela Université de Toulouse II, Le Mirail, França. Coordenadora da Área de Avaliação 51 de Ciências e Humanidades para a Educação Básica da CAPES. Professora Titular da Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Salvador – BA.

apereira@ufba.br

<https://orcid.org/0009-0000-5609-2096>

LUÍS REZNIK

Doutor em Ciência Política (Ciências Humanas) pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ). Coordenador Adjunto da Área de Avaliação 51 de Ciências e Humanidades para a Educação Básica da CAPES. Professor Associado da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – Rio de Janeiro – RJ.

luisreznik@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-5844-4777>

Recebido em: 09/12/2025

Aceito em: 29/01/2026

Publicado em: 27/07/2026

Resumo

Este artigo apresenta um panorama do processo de avaliação quadrienal 2021-2024 da nova Área de Avaliação 51 – Ciências e Humanidades para a Educação Básica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Em seguida, discute, de forma resumida, os indicadores da Área, as perspectivas de impacto dos Programas na sociedade, por meio da busca de uma maior qualidade na formação de mestres e doutores. Apresenta, também, o modo de aferição da produção intelectual qualificada da Área, utilizando-se, para tanto, de fontes primárias tais quais, o Documento da Área, a Ficha de Avaliação, o Documento Orientador de Avaliação de Propostas de Cursos Novos e o Relatório da Avaliação Quadrienal 2025.

Palavras-chave: avaliação quadrienal 2025; área de avaliação 51; formação continuada; PROEB.

Abstract

This article presents an overview of the 2021-2024 quadrennial evaluation process of the new Evaluation Area 51 – Sciences and Humanities for Basic Education of the Brazilian Federal Agency for Support and Evaluation of Graduate Education, and briefly discusses the Area's indicators, the prospects for the impact of the Programs on society, through the pursuit of higher quality in the training of masters and doctoral students. It also presents the method for measuring the qualified intellectual production of the

Area, using primary sources such as the Area Document, the Evaluation Form, the Guiding Document for the Evaluation of New Course Proposals, and the 2025 Quadrennial Evaluation Report.

Keywords: quadrennial evaluation 2025; evaluation area 51; continuing education; PROEB.

Resumen

Este artículo presenta una visión general del proceso de evaluación cuatrienal 2021-2024 del nuevo Área de Evaluación 51 – Ciencias y Humanidades para la Educación Básica de la Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior (CAPES), y analiza brevemente los indicadores del Área y las perspectivas de impacto de los Programas en la sociedad, mediante la búsqueda de una mayor calidad en la formación de estudiantes de maestría y doctorado. También presenta el método para medir la producción intelectual cualificada del Área, utilizando fuentes primarias como el Documento del Área, el Formulario de Evaluación, el Documento Guía para la Evaluación de Propuestas de Nuevos Cursos y el Informe de Evaluación Cuatrienal 2025.

Palabras clave: evaluación cuatrienal 2025; área de evaluación 51; educación continua; PROEB.

1 A Área 51: estado da arte

Os programas de pós-graduação, na Área 51 – Ciências e Humanidade para a Educação Básica (CHEB), têm como alvo a formação continuada dos professores em exercício na rede pública de educação básica e se vinculam ao Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* para Qualificação de Professores da Rede Pública da Educação Básica (PROEB) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O PROEB objetiva a melhoria da qualidade do ensino nas escolas públicas brasileiras, à medida que: valoriza as experiências advindas da prática do professor, ao mesmo tempo em que colabora, através dos trabalhos realizados, para o desenvolvimento de materiais e estratégias didáticas que resultem na melhoria do desempenho de aprendizagem dos alunos; e constrói uma rede de reflexão sobre a realidade da educação básica pública brasileira, possibilitando o planejamento e aplicação de mudanças e respostas aos problemas do cotidiano da escola e da sociedade com vistas a seu aperfeiçoamento constante.

As ações destes programas são desenvolvidas em rede por meio da associação de diversas instituições universitárias para a oferta de cursos de mestrado e doutorado profissionais, com a finalidade de promover a formação e a melhoria da qualidade do ensino nas escolas da educação básica. Assim, as redes de cursos de mestrado e doutorado profissionais

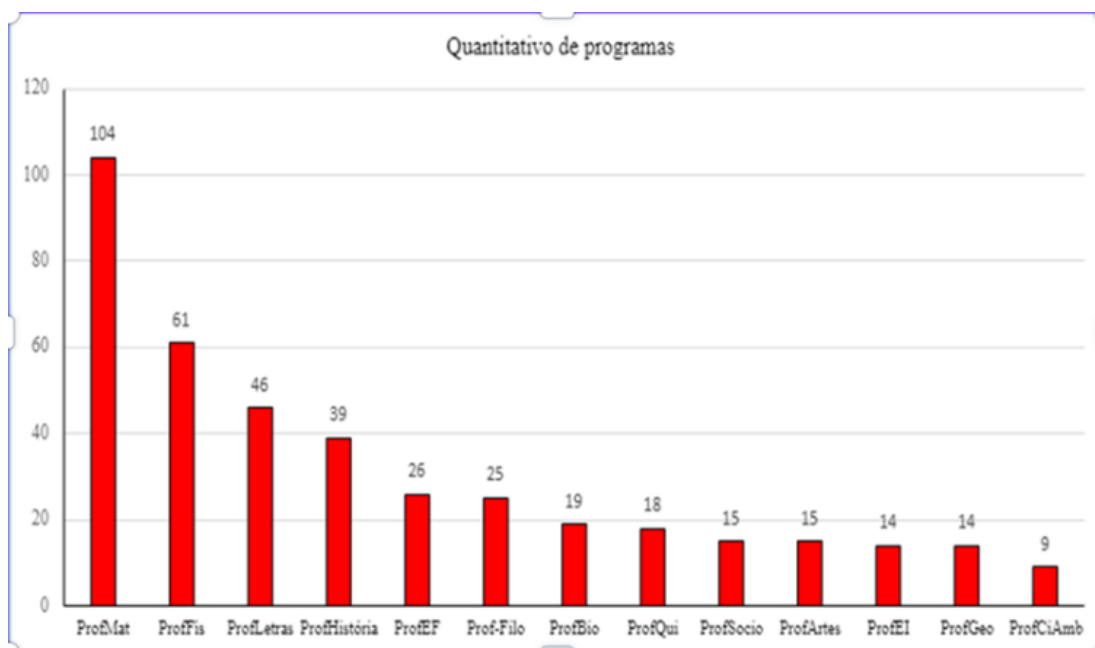
(PROFs) devem apresentar objetivos formativos compatíveis com a prática profissional dos professores da educação básica, na atuação em ambiente escolar que assegurem o desenvolvimento de produtos tecnológicos e educacionais relacionados ao conhecimento aplicado à(s) área(s) de conhecimento de cada curso.

Em face da ainda recente tradição dos programas profissionais em rede, vinculados ao PROEB – o Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT) foi o primeiro da modalidade, implantado em 2011 –, é oportuno fornecer um apanhado, à guisa de panorama, dos dados sobre o número de programas e instituições associadas. Participaram do último ciclo avaliativo (2021-2024) 13 redes¹ e 416 Instituições Associadas (IAs), de acordo com a Figura 1.

Já a Figura 2 revela o crescimento da Área, de sua criação em 2011 até o momento.

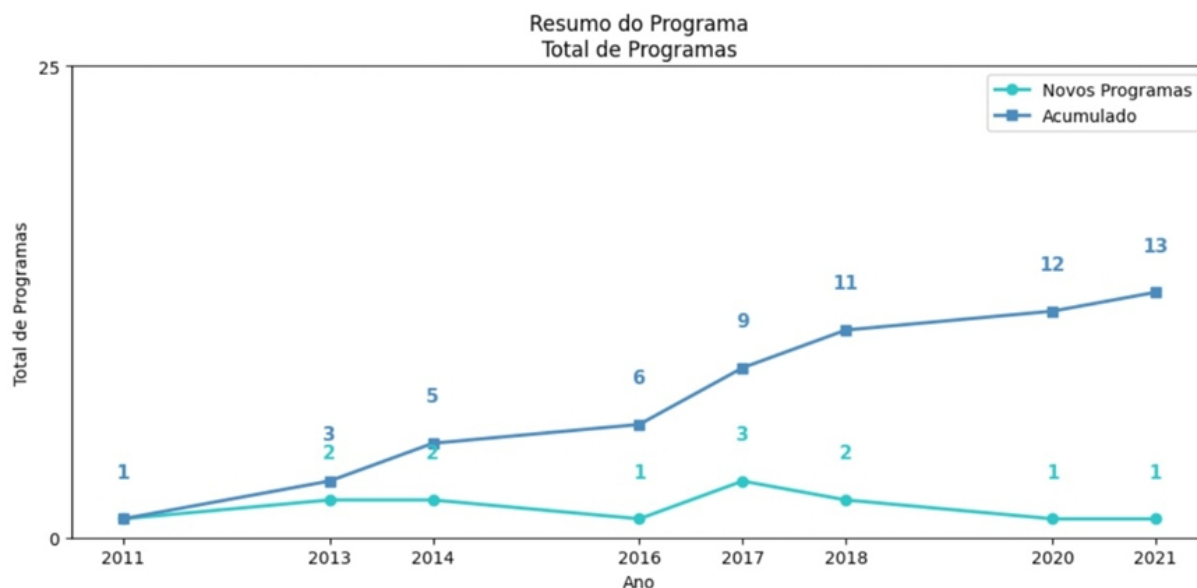
¹ Quatro redes foram criadas recentemente e estão em fase de implantação. O Mestrado Profissional em Ensino de Computação (PROFCOMP) e o Mestrado Profissional em Processos e Tecnologias Educacionais em Rede Nacional (PROFEDUCATEC) foram aprovadas em agosto de 2024. O primeiro é coordenado pela Sociedade Brasileira de Computação (SBC) e reúne 16 Instituições Associadas (IAs) de Ensino Superior; a segunda tem a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) como Coordenadora Nacional e conta com nove IAs. O Mestrado Profissional em Alfabetização em Rede Nacional (PROFALFA) foi aprovado em abril de 2025 e é coordenado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com a participação de Instituições Associadas: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal do Amapá (Unifap) e Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). Também em 2025 foi aprovado o curso de Mestrado Profissional em Docência na Educação Profissional e Tecnológica (PROFDOCÊNCIA-EPT), uma proposta do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), em associação com mais quatro Institutos Federais: de Brasília (IFB), do Amazonas (IFAM), do Espírito Santo (IFES) e Sul-rio-grandense (IFSul).

Figura 1 - Redes e número de Instituições Associadas do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* para Qualificação de Professores da Rede Pública da Educação Básica, 2021-2024.



Fonte: Elaboração pelos autores (2025).

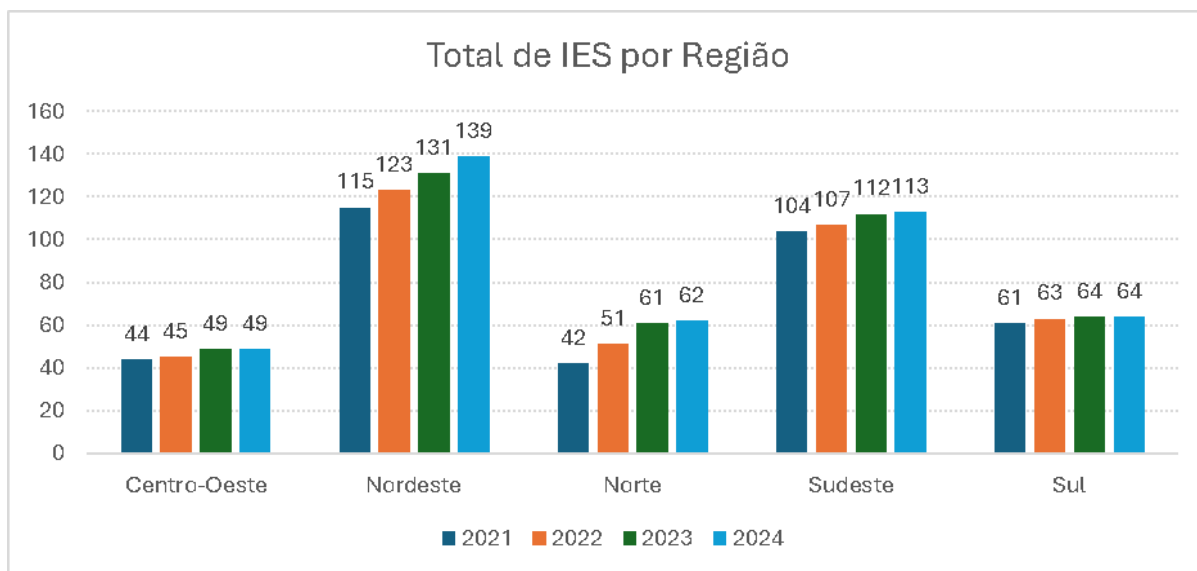
Figura 2 – Crescimento do número de Redes do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* para Qualificação de Professores da Rede Pública da Educação Básica, 2011-2021.



Fonte: Elaboração pelos autores (2025).

Em complemento à Figura 2, a Figura 3 apresenta o crescimento do número de associadas entre 2021 e 2024 e a distribuição por região do país.

Figura 3 – Total de Instituições Associadas do Programa de Pós-Graduação stricto sensu para Qualificação de Professores da Rede Pública da Educação Básica por região, 2021-2024.



Fonte: Elaboração pelos autores (2025).

Pode-se constatar que o crescimento dos programas PROF ocorreu em todas as regiões do país, porém de forma mais acentuada nas regiões Norte e Nordeste.

Nesse contexto, a avaliação da recém-criada área de Ciências e Humanidades para educação básica foi realizada em quatro etapas, a saber: avaliação dos destaques; análise dos indicadores; avaliação qualitativa (proposta do Programa); e reunião presencial para hierarquização e deliberações finais acerca dos conceitos atribuídos aos quesitos/itens e subitens da ficha de avaliação, bem como das notas finais atribuídas às Rede PROF².

² Sobre o *modus operandi* da avaliação quadrienal 2025, os indicadores e métricas utilizadas, bem como a ficha detalhando os quesitos e itens da Área 51, consultar relatório da avaliação na página da área, website da CAPES.

2 Da produção intelectual e dos egressos

A avaliação da produção intelectual das redes PROFs no ambiente acadêmico, compreende publicações bibliográficas, produções artísticas e produções técnicas/tecnológicas. Enfrenta, por conta da diversidade da área, o importante desafio de equilibrar objetividade quantitativa com uma análise qualitativa no âmbito de um sistema que, até então, atribui significativo valor a indicadores bibliométricos tradicionais. Neste contexto e por sua dimensão multidisciplinar, a área opta por uma avaliação eminentemente qualitativa da produção intelectual, embora contemple, de forma seletiva, uma dimensão quantitativa por docente e por instituição associada. Em outras palavras, a Área 51 – CHEB realiza sua avaliação, não pela análise da produção total, e sim pelos produtos destacados por cada Instituição Associada. As normas devem ser consultadas caso não seja encontrado no presente modelo o exemplo necessário.

2.1 Avaliação de artigos

A avaliação dos PROFs não se baseia nos fatores de impacto e/ou indexação do veículo (periódico), nem em índice de citação, a exemplo do h5, pois que tal metodologia inviabiliza a captura de outros elementos qualitativos mais relevantes como, por exemplo a aderência dos artigos em relação ao propósito e objetivos dos programas de formação de professores da educação básica – elementos de altíssima relevância no processo de avaliação. A aderência à educação básica é elemento essencial na distinção entre os PROFs. É nesse contexto que se impôs a necessidade de circunscrever a atuação das redes, o que implicou a consideração da aderência como um critério fundamental para as análises dos destaques dos programas de formação de docentes da educação básica, conferindo, assim, mais atenção a outros indicadores relativos à qualidade e ao impacto social das produções, bem como sua coerência com o perfil do programa.

Adicionalmente, tendo em vista que as áreas de conhecimento de proveniência das Redes PROFs são diversificadas e adotam procedimentos distintos, a avaliação da produção destacada da Área 51 não pode ser conduzida mediante indicadores rígidos. Nesse sentido, o critério da aderência tem sido fator substancial para a validação dos produtos dos programas,

por desencadear outros indicadores com o mesmo formato qualitativo, a exemplo da coerência e consistência com a área de concentração e as linhas de pesquisa, bem como do impacto relacionado aos objetivos do programa. Os aspectos de inovação, impacto e aplicabilidade foram considerados como elementos qualitativos igualmente importantes para o processo e receberam, no referido ciclo avaliativo, os maiores pesos na ficha de avaliação. Tais indicadores implicam análise detalhada das informações prestadas pelos programas, a fim de identificar a contribuição destes produtos intelectuais.

A participação de discentes e egressos nas publicações do programa foi elemento de bonificação, pois embora a Área reconheça seu importante papel na consolidação do binômio indissociável entre a formação de recursos humanos e a produção do conhecimento, alicerces da pós-graduação, a cultura da coautoria docente-discente não é uma prática comum a todas as redes PROF, sobretudo nos domínios disciplinares das humanidades, nos quais predominam a cultura de trabalhos mais autorais.

2.2 Livros e capítulos de livros

No contexto dos PROFs, os livros são bastante relevantes em algumas áreas de conhecimento e altamente necessários para o desenvolvimento da educação básica. Ainda que essa relevância seja reconhecida, é necessário que estes produtos intelectuais estejam em consonância com os propósitos da educação básica de forma a atenderem os conteúdos, temáticas e questões vinculadas ao ensino. A avaliação de livros considerou, pois, a aderência deles à proposta do programa – sua área de atuação e seu perfil estratégico, como condição primordial e mandatória. Essa perspectiva exigiu atualizações de itens que foram considerados em detrimento de outros que não têm tanta relevância, a exemplo, do idioma: os PROFs foram concebidos para solucionar questões eminentemente associadas ao ensino, numa perspectiva nacional. Já as premiações e indicações como obra de referência, adquiriram, no presente ciclo de avaliação, uma valoração expressa em bonificação.

2.3 Produtos técnico-tecnológicos

Neste indicador, a aderência também é fator determinante, a fim de vincular os produtos técnicos e tecnológicos à educação básica. A avaliação recaiu, assim, não na obra em si, e sim

no contexto de sua concepção e especialmente de seu impacto para o desenvolvimento da educação básica. Nessa perspectiva, a aplicabilidade foi considerada como um item relevante no processo de avaliação dos produtos técnicos e tecnológicos. Os aspectos de abrangência e de replicabilidade tiveram que ser ajustados para que apenas a aplicabilidade real ou potencial dos produtos fosse considerada, independente do contexto territorial em que se insere – dada a dificuldade, na área, de se transpor diretamente, produtos concebidos dentro de realidades específicas para cenários distintos.

Assim, os produtos podem ser aplicados a diferentes contextos mediante ajustes e adaptações. Aspectos inovadores dos produtos também foram considerados como relevantes, e neste âmbito específico, foram identificados o ineditismo, a combinação, a adaptação ou, ainda, a replicação de conhecimentos. Também são considerados como importantes os aspectos relacionados à complexidade dos produtos como forma de valorar a existência dos múltiplos conhecimentos e a diversidade de atores envolvidos em seus processos de desenvolvimento e criação. Por fim, aspectos complementares são contabilizados, a exemplo do envolvimento de discentes e/ou egressos, das possibilidades de aplicação, capilaridade dos produtos em outras áreas do conhecimento. Foram valorizados, especialmente, produtos derivados das tecnologias da informação e comunicação; aplicativos; recursos educacionais; materiais didáticos; pareceres para instituições públicas, curso para formação profissional; produto de editoração; evento organizado; manual/protocolo; base de dados técnico científicas; organização de acervo; carta, mapa ou similar; material didático; produto de comunicação e tecnologia social, dentre outros.

2.4 Produtos artísticos

A avaliação dos produtos artísticos seguiu os mesmos procedimentos definidos para os demais, e teve como base o fator de aderência à proposta do programa e à educação básica. Foram avaliados, nesse âmbito, produtos e processos criativos, poéticos, interpretativos, que resultaram de pesquisa produzida no âmbito dos PROFs, expressos por meio de linguagens visuais, cênicas, musicais, literárias etc. Aqui, também, a avaliação incidiu, não na obra em si, mas no contexto de sua apresentação pública e especialmente de seu impacto para o desenvolvimento da educação básica.

2.5 Qualidade dos trabalhos finais de curso

Dada a natureza da área e a cultura da avaliação pelos destaques, os trabalhos de conclusão de curso (TCC) constituíram importante indicador de avaliação. A vinculação dos TCC ao Programa buscou identificar a existência de estreita relação com o processo formativo recebido, a considerar a área de concentração, linhas e projetos de pesquisa ou atuação, diante dos objetivos do programa. Os trabalhos relevantes deveriam resultar em um ou mais recursos educacionais, considerados relevantes, a partir de seus impactos, aplicabilidade e aspectos inovadores em relação à educação básica. Finalmente, observou-se se as indicações dos TCC estavam bem fundamentadas e se permitiam perceber os aspectos centrais acerca do destino, atuação e vinculação à formação recebida.

2.6 Egressos exitosos

Foi efetuada, ainda, a análise dos egressos exitosos com base em critérios que consideraram a aderência da sua atuação em relação à educação básica; a vinculação dos egressos de destaque aos objetivos do programa – caracterização da pertinência quanto à formação recebida em termos da área de concentração, linhas e/ou projetos de pesquisa/atuação que resultaram em contribuições para a educação básica, traduzidas em termos de impacto, aplicabilidade e caráter inovador; a distribuição relativamente equilibrada entre as instituições associadas que compõem o programa; e, por fim, as justificativas para as escolhas dos egressos de destaque.

3 Comparações com os ciclos avaliativos anteriores

A Avaliação Trienal de 2013 teve o PROFMAT como único programa avaliado, uma vez que suas atividades iniciaram em 2010. Para avaliá-lo, foi designada uma comissão específica constituída por membros do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES) da Capes, o qual tomou como base a mesma ficha utilizada para os demais programas profissionais.

Em 2017, uma ficha específica para a avaliação dos PROFs foi concebida com foco na organização do programa em rede, nos discentes e egressos, corpo docente e inserção social. A

produção intelectual dos docentes e discentes foi menos valorizada. Nessa avaliação, também foram planejados os procedimentos da análise dos programas. Foram criadas comissões específicas para cada PROF, aquelas reunidas em uma comissão mista com participação de consultores da área de ensino e educação foram conduzidas por uma coordenadora experiente em programas em rede.

Os programas já implementados, mas que não participaram deste ciclo avaliativo, indicaram representantes da área para participar das discussões gerais. Assim, havia representantes da área de Filosofia, Ciências Ambientais, Ciências Biológicas, Educação Física, Química e Sociologia. A comissão propôs, nessa conjuntura, ficha específica para os PROFs que constituíram a clientela da quadrienal de 2021, a qual incluía a adequação e atualização da proposta, enfatizava os critérios de descredenciamento das associadas, e principalmente a produção discente e docente, além do impacto. Tal proposta foi relativamente acatada para a avaliação do quadriênio 2017-2020, no que se refere à proposta, à produção discente e docente e ao impacto.

No contexto da pandemia da Covid-19, a avaliação quadrienal sofreu atrasos e foi realizada de modo totalmente remoto. Mais uma vez, à semelhança da quadrienal anterior, foram formadas comissões para cada PROF, dirigidas pela coordenação adjunta da área correspondente, e todos os grupos coordenados por professor indicado pela Diretoria de Avaliação. Nesse momento, foram elaboradas fichas com critérios, métricas e indicadores próprios, para análise da produção intelectual: trabalhos de conclusão de curso, produtos bibliográficos, técnico-tecnológicos e artísticos.

A despeito da manutenção de grande parte dos instrumentos da quadrienal anterior, por força do Termo de Ajuste e Conduta (TAC), a avaliação atual teve um importante diferencial pela criação da Área 51, em novembro de 2023. Nesse sentido, as Redes PROF passaram a ser acompanhadas e instrumentalizadas, de forma contínua, desde o Seminário de Meio Termo realizado naquela ocasião. A reunião dos PROFs na mesma área e o melhor conhecimento acerca do seu funcionamento, organização e objetivos permitiu, dentro das limitações do TAC, ajustes nos critérios de avaliação.

Nesse contexto, a Avaliação Quadrienal 2025 se deu em melhores condições que a anterior. As atividades remotas foram adequadamente distribuídas ao longo dos meses, no primeiro semestre do ano, havendo tempo disponível para a organização dos trabalhos e discussão com os consultores, que puderam realizar as avaliações detalhadamente. Adicionalmente, a etapa presencial permitiu, por meio do debate direto entre os consultores, uma avaliação mais acurada e refinada.

3.1 Comparação de resultados

Foi consensual, entre os 48 consultores das 13 equipes que avaliaram as Redes PROFs, em 2025, que houve melhorias significativas durante o atual ciclo avaliativo, expresso nos seguintes aspectos, entre outros:

- a) melhor qualidade nos registros dos dados contidos no Relatório de 2024 de cada PROF;
- b) a percepção de amadurecimento das redes, no que tange à articulação entre a Coordenação e as Instituições Associadas, ao aprimoramento dos seus objetivos e, em consequência, das linhas de pesquisa e dos projetos desenvolvidos;
- c) uma preocupação mais consistente com planejamento estratégico e autoavaliação;
- d) nitidamente, a produção intelectual dos discentes, egressos e docentes se mostrou mais consistente e aderente aos objetivos dos Programas; e
- e) melhor apresentação dos impactos sociais, em especial no que se relaciona à melhoria da Educação Básica.

3.2 Síntese da avaliação

A Área CHEB se beneficiou das oportunas e importantes mudanças instituídas no processo de avaliação dos programas para a melhoria do SNPG brasileiro. Tendo como motivação primeira a promoção da qualidade da formação de mestres e doutores para a educação básica, atenção especial foi dada aos indicadores de ensino-aprendizagem, garantia

de uma avaliação qualitativa. Esse aprimoramento do modelo de avaliação induziu à utilização de menos itens e métricas e conferiu mais e benéfico protagonismo aos programas que indicaram seus principais produtos (destaques) por docentes e discentes, justificando suas escolhas/seleções. Também envolveu mais as IES e acentuou a necessidade do planejamento estratégico das redes e de sua autoavaliação. Assim, a Área 51 considerou como imprescindível a sistematização de informações sobre os egressos, aliada à análise da inserção e evolução deles em seus *loci* de atuação – escolas, salas de aula etc., associados aos dados quantitativos disponibilizados pela Capes.

Adicionalmente, a análise do impacto dos discentes, destacada a partir de casos exitosos de profissionais egressos de seus cursos, foi aspecto considerado no ciclo avaliativo 2021 a 2024. Finalmente, a mudança efetiva do processo avaliativo, que passou a ser mais qualitativo, permitiu que se consagrasse mais e especial atenção ao processo formativo e ao impacto das Redes PROFs na educação básica, em primeiro lugar, e na sociedade, por conseguinte. Nesse espírito, a avaliação se imbuíu da didática missão de sinalizar aos programas aspectos que merecem profunda análise por parte dos gestores, a exemplo da distribuição de carga horária, número de orientações por docente permanente, produção intelectual e a importância de bem registrar e justificar a produção destacada, entre as principais preocupações que se pode observar no presente processo.

4 Perspectivas e recomendações

Conforme assinala o Documento de Área, a expansão da rede, seu crescimento qualitativo acadêmico, bem como a consolidação do recente advento da construção de cursos de doutorado, implica alguns desafios que precisam ser enfrentados pelos programas nos próximos quadriênios, dentre os quais se apresentam:

- a) reflexão e melhor definição sobre/do conceito de aderência na Área 51;
- b) exame e reflexão acerca da cultura da coautoria, levando em consideração as tradições de cada área, para não estimular um incentivo generalizado e mandatório;

- c) aperfeiçoamento da análise/avaliação de avanço, impacto e inovação na Área, com produção e transferência de conhecimento;
- d) reflexão sobre o processo de avaliação nas diferentes formas de protagonismo da Área – pois que multifacetadas são as Redes PROF –, ocupando lugares sociais diversos (impacto e visibilidade);
- e) aperfeiçoamento da avaliação de produções conforme perfil e modalidade dos programas;
- f) aperfeiçoamento da informação e da avaliação qualitativa em geral, com a importância de bem justificar os destaques;
- g) reforço do envolvimento de alunos e egressos nas ações das redes (impacto e visibilidade);
- h) delimitação e explicitação dos critérios de excelência, local e nacional, para a Área com indicadores que permitam atingir excelência nacional e, quando for o caso, internacional;
- i) fortalecimento de meios de transferência e compartilhamento de conhecimento com integração com a graduação e a pós-graduação nas universidades;
- j) valorização dos produtos técnicos/tecnológicos que promovam a inserção do Programa a toda rede de ensino Básico no país;
- k) reconhecimento da qualidade das produções do Programa para além dos índices bibliométricos e incentivando a excelência regional e nacional;
- l) vislumbre de ferramentas e estratégias para melhor acompanhamento do egresso, com casos de sucesso, empregabilidade, produções e ações de impacto etc.; e
- m) estabelecimento de parâmetros de mensuração para o acompanhamento dos impactos da Área nos indicadores nacionais e internacionais de qualidade do ensino básico no longo prazo.

O crescimento contínuo da Área implica, ainda, desafios de crescimento qualitativo e quantitativo: quantitativamente será necessário aumentar o número de mestres e doutores

formados para atuação nas redes de ensino da educação básica. Paralelamente, a elevação para a avaliação 4 ou 5, de muitos dos programas, traz a expectativa de apresentação de Avaliação de Propostas de Cursos Novos (APCN) de doutorado, para além dos atualmente existentes: PROFHISTÓRIA, PROFIS e PROFMAT. Nesse trajeto, o principal desafio para a Área 51, neste e no próximo quadriênio, consiste na consolidação dos mestrados profissionais existentes e, ao mesmo tempo, na política de indução à criação de novos doutorados profissionais. Ora, ao visar fundamentalmente à melhoria e qualificação do ensino fundamental e médio para atingir a excelência, assumem papel protagonista e indutor na transferência de conhecimento, divulgação e popularização da ciência, uma vez que a qualificação de seus egressos deve produzir impactos diretos na educação básica e, portanto, na melhoria da sociedade. Uma pesquisa realizada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), sugere que os países que mais se beneficiam de investimentos em ciência, tecnologia e inovação avaliam que o impacto mais determinante nas escolhas futuras de estudantes, nesse setor, se dá na educação fundamental, porque é ela que desperta vocações, seja na linha técnico-profissional, na linha científica ou na linha de negócios ou empreendedorismo³.

Nesse contexto, as Redes PROFs devem promover não somente a formação de recursos humanos qualificados para realizar ações transformadoras e de inovação das práticas pedagógicas e educacionais, no contexto da área de conhecimento do curso, como também a geração ou adequação de novos procedimentos destinados a melhor atender as necessidades da educação básica. Os cursos de mestrado e doutorado profissionais se propõem a uma grande capilaridade nacional e de forte impacto na sociedade brasileira, presentes atualmente em todas

³Como se pode depreender da leitura de “The Structure of General Secondary Education in Industrialized Countries. The Fundamentals of Educational Planning”, espécie de relatório no qual Raymond Poignant (1968) analisa a evolução e a reforma das estruturas do ensino secundário em nações industrializadas, argumentando que os sistemas atuais são frequentemente produtos de uma herança histórica que precisa ser revisitada. O autor destaca que a transição de um modelo de vias paralelas que historicamente separava os alunos por classe social – para um sistema de escola comum, é essencial para promover a igualdade de oportunidades e uma orientação pedagógica mais precisa. Ao comparar as abordagens dos Estados Unidos, da União Soviética e da Europa Ocidental, o documento revela que o maior desafio do planejamento educacional não é apenas idealizar um sistema perfeito, mas sim gerir a fase de transição e a unificação do corpo docente. Enfatiza, ainda, que as reformas estruturais devem ser realistas e adaptadas ao contexto socioeconômico de cada país, evitando a cópia imediata de modelos estrangeiros sem a devida maturação. Corroborando ainda esta tese o artigo de Kim (2000): “Concurrent development of education policy and industrialization strategies in Korea (1945-95): a historical perspective”.

as regiões e estados da federação. De naturezas multidisciplinares e multirreferenciais, os PROFs, ao se engajarem diretamente na melhoria da educação básica na promoção da formação de pessoal altamente qualificado, trazem impactos positivos muito significativos para a sociedade em geral.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento da Área 51** – Ciências e Humanidades Para a Educação Básica (CHEB). Brasília, DF: CAPES, 2025a.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento Orientador para APCN da Área 51-CHEB**. Brasília, DF: CAPES, 2025b.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relatório de Avaliação da Área 51-CHEB**. Brasília, DF: CAPES, 2025c.

CIÊNCIAS E HUMANIDADES para a Educação Básica. **Ministério da Educação**, Brasília, DF, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-ciencias-exatas-tecnologicas-e-multidisciplinar/multidisciplinar/cienncias-e-humanidades-para-a-educacao-basica>. Acesso em: 8 fev. 2026.

KIM, Young-Hwa. Concurrent development of education policy and industrialization strategies in Korea (1945-95): A historical perspective. **Journal of Education and Work**, v. 13, n. 1, p. 95-118, 2000.

POIGNANT, Raymond. **The structure of general secondary education in industrialized countries**. The fundamentals of educational planning: lecture-discussion series no. 26. Paris: Unesco, 1968.

PROGRAMA DE MESTRADO Profissional para Professores da Educação Básica – PROEB. **Ministério da Educação**, Brasília, DF, 2 out. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-a-distancia/proeb>. Acesso em: 8 fev. 2026.